

Variação melódica e expressão da (Im)polidez

Um estudo de caso do programa Hell's Kitchen Brasil

Daniela Cristina Dias Menezes
Programa de Pós-Graduação em Linguística
UFPR
Curitiba, Brasil
danielacdm@yahoo.com.br

Adelaide Hercília Pescatori Silva
DELLIN
UFPR
Curitiba, Brasil
adelaidhpsilva@gmail.com

Abstract: This paperwork investigates the importance of prosody and visual cues to the perception of (im)politeness. We assume the perspective presented by [1], who claims that politeness is usually unmarked, resulting from generalized implicatures, while impoliteness is a marked behaviour. To pursue our aim, we develop a case study of ten dialogues extracted from the reality show *Hell's Kitchen Brasil* (season 4). The hostess's utterances are examined for correlations between the presence of some melodic/visual cues and the expression of (im)politeness. Our results point out the importance of melodic variation (F_0 mean, F_0 range) to the assessment of (im)politeness. Our study also suggests visual cues are relevant, especially to the perception of impoliteness.

Keywords-(im)politeness; prosody; visual cues

I. INTRODUÇÃO

Historicamente, os estudos sobre a polidez têm abordado o fenômeno a partir de diferentes graus de granularidade [1]. Ao nível dos enunciados, o modelo de [2] propõe a identificação de estratégias utilizadas pelos falantes para a minimização de ameaças à face dos interlocutores. Tais estratégias teriam, como resultado, o efeito perlocucionário da polidez. Ao nível do discurso, a polidez é descrita como resultante de processos de negociação, em que falantes e ouvintes participam ativamente, em contextos determinados, da produção/interpretação do discurso (im)polido [3;4]. Há, ainda, instâncias em que a polidez emerge da coocorrência de expressões linguísticas e tipos de contextos específicos. Em tais contextos, a interpretação de um comportamento como polido acontece automaticamente, sem que seja necessária a reflexão consciente acerca das intenções do falante [1]. Seja o comportamento (im)polido resultante de implicaturas particularizadas ou generalizadas, ele é um efeito da interação entre pistas linguísticas, prosódicas e contextuais, sendo, assim, multimodal. Este trabalho tem como objetivo a descrição da multimodalidade envolvida na produção/interpretação da (im)polidez, com destaque para o papel da prosódia verbal e visual, a partir de análise feita de trechos selecionados da quarta temporada do *reality show Hell's Kitchen Brasil*.

O *reality show Hell's Kitchen Brasil* é uma competição culinária cujo roteiro envolve a eliminação gradativa de competidores até que dois finalistas se enfrentem e um seja eleito campeão. Os julgamentos são feitos por uma apresentadora *chef* que avalia o desempenho dos cozinheiros amadores em provas coletivas e individuais. Não há espaço para expressão de opiniões ou argumentos dos competidores, que se limitam a explicar de forma sucinta os seus pratos e a responder “Sim, *chef*” às demandas da apresentadora. O comportamento impolido da apresentadora é sancionado pelo programa e explorado como forma de entretenimento.

II. REFERENCIAL TEÓRICO

[2] tomam como referência para a compreensão da polidez uma pessoa modelo (PM) dotada de racionalidade e face. A racionalidade é explicada a partir das estratégias que a PM utiliza para alcançar determinados fins. Já a face, ou autoimagem pública da PM, constitui-se de dois desejos: o de se expressar de forma desimpedida e o de ser admirado por seus pares. As estratégias de polidez positiva, voltadas para o desejo de aprovação dos pares, aproximam os interlocutores da interação verbal. Alguns exemplos dessas estratégias são: intensificar o interesse pelo ouvinte, ser otimista, incluir tanto o falante quanto o ouvinte na atividade, usar marcadores de identidade de grupo, fazer piadas. As estratégias de polidez negativa, por outro lado, atenuam as imposições inerentes a todo ato de comunicação pelo afastamento dos interlocutores, visando à preservação da autonomia de cada um para a tomada de decisões. Desse modo, constituem-se estratégias de polidez negativa: ser convencionalmente indireto (ex: você poderia me passar a água?), ser pessimista, pedir desculpas, tornar falante e ouvinte impessoais (ex: seria bom se o projeto fosse concluído hoje). Outras maneiras de lidar com as imposições dos atos de fala, segundo os autores, são a utilização de estratégias *off-record*, ou seja, a realização do ato de fala de forma indireta, e a execução direta do ato de fala sem a presença de atenuadores (polidez *on-record*). O uso de estratégias *off-record* gera o efeito de polidez por permitir que o falante tenha, ao se comunicar por meio de implicaturas, um menor comprometimento com suas intenções expressas. Assim, um pedido para o ouvinte abrir a janela pode ser feito enunciando-se “Está calor aqui!”, sem que o falante assuma sua intenção de fazer um pedido. O ouvinte, por sua vez, tem a opção de responder ao pedido ou de fingir ter compreendido o enunciado como uma simples declaração. A realização do ato de fala sem atenuadores, por sua vez, mostra-se adequada a situações em que há perigo envolvido e a mensagem precisa ser veiculada de maneira clara.

Embora o modelo de [2] forneça um bom instrumental para a compreensão de estratégias de polidez ao nível do enunciado, ele se mostra limitado para a compreensão do fenômeno quando este é motivo de disputa, sendo construído em contextos específicos e, muitas vezes, ao longo de diversos turnos de interação [3]. Ademais, muitas vezes não é possível identificar, por meio da observação da estratégia de polidez utilizada, qual é a intenção do falante. Assim, ao considerarmos o enunciado interrogativo “Tem açúcar nessa massa?”, precisamos do contexto para compreender o grau de ameaça implicado, se o que está sendo veiculado é uma crítica ou um elogio.

A compreensão da polidez como um mecanismo voltado para a preservação da face dos interlocutores também se mostrou insuficiente em face da complexidade do fenômeno. Diferenças culturais na expressão da polidez apontam para a necessidade de se entender de forma diferente o próprio conceito de face [5]. Na cultura japonesa, por exemplo, relações de hierarquia se sobrepõem a desejos de satisfação de necessidades individuais [5;6]. O conceito de face tem sido, então, ampliado para abarcar a face social, levando-se em consideração que a identidade não é um *constructo* aplicável apenas à esfera do indivíduo [7].

Outra distinção teórica relevante é a feita entre comportamento político e comportamento polido [4]. O comportamento político é apropriado, mas não marcado, o que significa que sua expressão linguística convencionalizada não é saliente. O comportamento marcado, por outro lado, pode pender para os dois lados do contínuo que vai da polidez à impolidez. A distinção entre comportamento marcado e não marcado é importante para a elaboração de modelos teóricos que contemplem, ao mesmo tempo, polidez e impolidez.

[1] situa a polidez como um comportamento geralmente não marcado. Segundo a autora, “é a coocorrência regular de tipos particulares de contexto e expressões linguísticas particulares como realizações não contestadas de atos

particulares que criam a percepção de polidez”¹ (p. 248, tradução nossa). A polidez é, para a autora, o comportamento *default* e não requer do ouvinte reflexão consciente acerca das intenções do falante. Há algumas situações, porém, em que não encontramos *frames* disponíveis para interpretar automaticamente o comportamento do falante e, nesses casos, a polidez será o efeito de uma implicatura particularizada.

É a partir da perspectiva da polidez baseada em *frames* que buscamos compreender as manifestações prosódicas do fenômeno. Partimos da premissa de que enunciados produzidos com entoação *default* para os padrões da língua portuguesa tendem a ser interpretados como neutros ou polidos. Levantamos a hipótese de que a impolidez, por outro lado, será um comportamento marcado. Desse modo, orações interrogativas totais no português brasileiro, caracterizadas pela presença de contorno nuclear descendente [8;9], que apresentem contorno nuclear ascendente, podem expressar impolidez. O ouvinte leva em consideração dados prosódicos, pistas visuais e elementos contextuais para aferir as intenções do falante. Ademais, variações gradientes da curva de F_0 , como a tessitura e a F_0 média, associadas à função expressiva da prosódia [10], indicam maior ou menor abertura para o diálogo e, assim, diferentes graus de (im)polidez. Quanto maior o senso de conclusão, sem espaço para a argumentação do interlocutor, maior o efeito de impolidez [11]. Da mesma forma, quanto maior o controle da voz, maior o grau de ameaça à face dos interlocutores e, conseqüentemente, maior a percepção de impolidez [12].

III. MÉTODOS

Selecionamos, do episódio de estreia da quarta temporada do *reality show* de culinária *Hell's Kitchen Brasil*, dez diálogos curtos para análise. Em cada diálogo, um dos competidores do *reality show* apresenta um prato para a apresentadora/juíza do programa. Após experimentar o prato, a apresentadora emite um juízo, algumas vezes de forma explícita e outras de forma enigmática².

Os diálogos foram apresentados a dois grupos de 13 informantes. O primeiro grupo teve acesso apenas ao áudio dos diálogos, enquanto o segundo grupo teve acesso também às imagens de vídeo. Após escutar o áudio/ver o vídeo de cada diálogo duas vezes, os informantes avaliaram o grau de polidez dos enunciados da apresentadora a partir de uma escala de cinco pontos: 1. muito polido; 2. razoavelmente polido; 3. polidez neutra; 4. pouco polido; 5. impolido. Os enunciados dos competidores não foram avaliados.

Os enunciados da apresentadora foram agrupados de acordo com a média das avaliações dos informantes: muito polidos para médias com valores entre 1 e 1,4; razoavelmente polidos para médias com valores entre 1,5 e 2,4; polidez neutra para médias com valores entre 2,5 e 3,4; pouco polidos para médias com valores entre 3,5 e 4,4 e impolidos para médias com valores entre 4,5 e 5. Os resultados das avaliações, separados por grupos, são apresentados na tabela 1.

Os enunciados selecionados foram transferidos para o programa PRAAT (versão 6.0.21) para análise acústica. Após a segmentação de cada enunciado em frases entoacionais, procedemos à medida dos seguintes parâmetros acústicos: F_0 média das frases entoacionais, tessitura média das frases entoacionais e tessitura média da sílaba nuclear das frases entoacionais. Para a apresentação dos resultados, reduzimos a escala de polidez de cinco pontos para três pontos, agrupando os enunciados avaliados como muito polidos e razoavelmente polidos na categoria polidez, e os enunciados avaliados como impolidos ou pouco polidos na categoria impolidez. Os resultados foram apresentados por grupo de informantes. Para aferir a significância estatística da diferença entre as médias obtidas para os três graus de polidez

¹ "[i]t is the regular co-occurrence of particular types of context and particular linguistic expressions as the unchallenged realisations of particular acts that create the perception of politeness".

² Isso acontece quando não fica claro para o competidor, ou para o telespectador, se a avaliação do prato foi positiva ou negativa.

avaliados, foi utilizado o teste de Kruskal-Wallis. Foram consideradas diferenças significativas entre as médias valores de $p \leq 0,05$. Para a comparação entre quaisquer dois graus de polidez, foi utilizado o teste de comparação entre médias Teste-Dunn.

IV. RESULTADOS

Nossos resultados evidenciam convergência na avaliação do grau de polidez feita pelos dois grupos para a maioria dos enunciados (45 de 77 ocorrências). Encontramos, contudo, diferenças importantes entre a avaliação dos dois grupos, como exposto na tabela 1:

Tabela 1

Número de enunciados por grau de polidez		
Grau de (im)polidez	Grupo 1	Grupo 2
Muito polido	7	1
Razoavelmente polido	24	21
Polidez neutra	36	34
Pouco polido	8	19
Impolido	2	2

FONTE: Elaboração própria.

O grupo que não teve acesso ao vídeo (grupo 1) avaliou uma quantidade maior de enunciados como polidos. O grupo 2, por outro lado, avaliou como impolidez (pouco polido/impolido) o comportamento da apresentadora no dobro de enunciados. Uma hipótese para explicar esse fato é a preferência da apresentadora pela utilização de estratégias *off-record* para expressar impolidez. O acesso a gestos e expressões faciais se torna, nesse caso, relevante para a compreensão da atitude expressa. Um exemplo da importância das pistas visuais para a percepção da impolidez pode ser evidenciado na figura a seguir:

Figura 1



FONTE: www.dailymotion.com/sbHELLSKITCHEN. Acesso em: 30/09/2019

A figura representa o movimento que antecede ao enunciado “Ok, pode levar o seu prato”. Ao experimentar o prato do competidor, a apresentadora *chef* não emite uma opinião clara a respeito da qualidade do prato. Sua postura corporal, porém, é percebida como ameaçadora à face do competidor pelos informantes do grupo 2. O movimento de inclinar a cabeça para o lado e abaixar o olhar, evitando-se contato visual direto com o interlocutor, sugere que o prato foi recebido com desconfiança.

As expressões faciais dos competidores também são pistas importantes para o julgamento do grau de ameaça à face presente nos enunciados da apresentadora. A recepção dos interlocutores ao comportamento da apresentadora é mais bem avaliada pelo grupo de informantes que assistiu ao vídeo, visto que a assimetria de poder entre a apresentadora e os competidores reduz o espaço da expressão verbal destes, que têm suas falas reduzidas a “Sim, *chef*”. Nos diálogos

em que a opinião da *chef* é expressa de forma direta, contudo, a cadeia segmental em conjunto com a prosódia são suficientes para uma boa compreensão das intenções da apresentadora.

Apresentamos, nas tabelas 2 e 3, os valores referentes à F_0 média e seu desvio padrão separados por três graus de polidez: impolidez, polidez neutra, polidez. Na sequência, registramos o resultado do teste de Kruskal-Wallis, usado para aferir a significância estatística da diferença entre as médias obtidas para os três graus de polidez avaliados:

Tabela 2 – F_0 média e desvio padrão (grupo 1)

Tipos de Polidez	F_0 média (Hz)	Desvio Padrão (Hz)
Impolidez	173	30
Neutralidade	199	37
Polidez	224	41

FONTE: Elaboração própria.

Tabela 3 – F_0 média e desvio padrão (grupo 2)

Tipos de Polidez	F_0 média (Hz)	Desvio Padrão (Hz)
Impolidez	189	47
Neutralidade	203	37
Polidez	222	44

FONTE: Elaboração Própria.

Tabela 4 – F_0 média – análise de variância

Grupo 1	p	Grupo 2	p
EN versus EP	< 0.05	EN versus EP	n.s.
EN versus EI	n.s.	EN versus EI	n.s.
EP versus EI	< 0.05	EP versus EI	< 0.05

n.s. = não significativo

EN = enunciados neutros

EP = enunciados polidos

EI = enunciados impolidos

FONTE: Elaboração própria.

Nossos resultados sugerem que variações da F_0 média contribuem para a percepção da (im)polidez. Tentativas de diminuir a distância entre apresentadora e competidores, definidas como polidez positiva no modelo de [2], são realizadas com F_0 em média mais alta, o que denota maior envolvimento emocional da apresentadora. Houve variação, contudo, na avaliação dos dois grupos. As diferenças entre as médias de F_0 referentes aos distintos tipos de enunciado são mais acentuadas para o grupo 1. Para o grupo 2, houve significância estatística apenas para distinguir enunciados polidos de impolidos. Esse resultado aponta para uma importância maior de pistas prosódicas na ausência de pistas visuais.

Registramos, a seguir, as tessituras médias das frases entoacionais pertencentes a enunciados avaliados como neutros, razoavelmente/muito polidos e pouco polidos/impolidos, bem como a significância estatística da diferença entre as médias obtidas para os três graus de polidez avaliados:

Tabela 5 – Tessitura média (grupo 1)

Tipos de Polidez	Tessitura média (Hz)
Impolidez	100
Neutralidade	133
Polidez	174

FONTE: Elaboração própria.

Tabela 6 – Tessitura média (grupo 2)

Tipos de Polidez	Tessitura média (Hz)
Impolidez	119
Neutralidade	129
Polidez	163

FONTE: Elaboração Própria.

Tabela 7 – Tessitura média – análise de variância

Grupo 1	p	Grupo 2	p
EN versus EP	n.s.	EN versus EP	n.s.
EN versus EI	n.s.	EN versus EI	n.s.
EP versus EI	< 0.05	EP versus EI	n.s.

n.s. = não significativo

EN = enunciados neutros

EP = enunciados polidos

EI = enunciados impolidos

FONTE: Elaboração própria.

A distinção entre enunciados polidos e impolidos também se materializa na tessitura das frases entoacionais, mas apenas para o grupo 1. Tessituras maiores indicam maior envolvimento e maior aproximação. Por outro lado, tessituras

menores criam o efeito de impolidez. Uma hipótese para explicar esse fenômeno é o fato de que a pouca variação melódica sugere menos flexibilidade de opinião e, quando a avaliação não é positiva, maior ameaça à face do ouvinte. Apresentamos, na sequência, a tessitura média da sílaba tônica nuclear para os diferentes graus de polidez abordados, assim como a análise de variância entre os grupos:

Tabela 8 – Tessitura média da sílaba nuclear (grupo 1)

Tipos de Polidez	Tessitura média da sílaba nuclear (Hz)
Impolidez	39
Neutralidade	74
Polidez	110

FONTE: Elaboração própria.

Tabela 9 – Tessitura média da sílaba nuclear (grupo 2)

Tipos de Polidez	Tessitura média da sílaba nuclear (Hz)
Impolidez	47
Neutralidade	83
Polidez	117

FONTE: Elaboração Própria.

Tabela 10 – Tessitura média da sílaba nuclear – análise de variância

Grupo 1	p	Grupo 2	p
EN versus EP	< 0.05	EN versus EP	n.s.
EN versus EI	n.s.	EN versus EI	n.s.
EP versus EI	< 0.05	EP versus EI	< 0.05

n.s. = não significativo

EN = enunciados neutros

EP = enunciados polidos

EI = enunciados impolidos

FONTE: Elaboração própria.

A tessitura da sílaba nuclear segue o padrão da tessitura dos enunciados. Quanto menor a variação melódica na sílaba nuclear, maior o efeito de impolidez.

V. CONCLUSÃO

Abordamos o efeito de variações melódicas e pistas visuais na percepção do comportamento (im)polido, a partir de um experimento desenvolvido com informantes que avaliaram o grau de polidez dos enunciados da apresentadora da quarta temporada do *reality show Hell's Kitchen Brasil*. Para avaliar a importância das pistas visuais, separamos os informantes em dois grupos: o grupo 1 com acesso apenas ao áudio do programa e o grupo 2 com acesso ao áudio e ao vídeo. Nossos resultados sugerem que elementos prosódicos, sem o auxílio de pistas visuais, são suficientes, na maioria dos contextos, para a compreensão do grau de (im)polidez veiculado nos diálogos, haja vista as semelhanças encontradas entre as avaliações dos dois grupos. Assim, foi verificada uma correlação entre maior variação melódica e expressão da polidez, o que indica a escolha da apresentadora por estratégias de polidez positiva para diminuir o grau de ameaça à face dos competidores. Todavia, em contextos em que as intenções da apresentadora não são claramente identificadas pela cadeia segmental ou por elementos prosódicos, gestos e expressões faciais, tanto da apresentadora quanto dos competidores, são importantes para que telespectadores avaliem a (im)polidez construída ao longo dos diálogos, como efeito de diversos turnos de interação. Identificamos dois tipos de contexto em que os gestos e expressões faciais são especialmente relevantes para a interpretação da (im)polidez: os diálogos “enigmáticos”, em que a apresentadora, para manter o suspense do programa, omite sua opinião a respeito dos pratos avaliados e os diálogos em que a impolidez é expressa por meio de implicaturas. Em ambos os contextos, o grupo que teve acesso ao vídeo avaliou uma maior quantidade de enunciados da apresentadora como impolidos. Finalmente, é importante ressaltar que os informantes distinguiram, com mais clareza, comportamentos polidos de comportamentos impolidos, e com menos clareza a neutralidade em relação à polidez/impolidez. Esse resultado pode ser atribuído ao fato de que polidez e impolidez foram interpretadas como comportamento marcado: a impolidez por controle da voz e por gestos e expressões que denotam desconfiança; a polidez, por maior variação melódica.

REFERÊNCIAS

- [1] Terkourafi M. Beyond the micro-level in politeness research. *Journal of Politeness Research: Language, Behaviour, Culture* 2005: 237-262.
- [2] Brown P, Levinson SC. *Politeness. Some universals in language usage*. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.
- [3] Eelen G. *A Critique of Politeness Theories*. Manchester: St. Jerome, 2001.
- [4] Locher MA, Watts RJ. Politeness theory and relational work. *Journal of Politeness Research: Language, Behaviour, Culture* 2005; 1: 9 - 33.
- [5] Matsumoto Y. Reexamination of the universality of face: politeness phenomena in Japanese. *Journal of Pragmatics* 12 1988; 4: 403 - 426.
- [6] Ide S. Preface: The search for integrated universals of linguistic politeness. *Multilingua* 12 1993; 1: 7-11.
- [7] Spencer-Oatey H. Managing rapport in talk: Using rapport sensitive incidents to explore the motivational concerns underlying the management of relations. *Journal of Pragmatics* 34 2002: 529-545.
- [8] Frota S, Moraes JA. Intonation in European and Brazilian Portuguese. In: Wetzels L, Menuzzi S. (eds) *The handbook of Portuguese linguistics*. New York: John Wiley and Sons, 2016, pp. 141-166.
- [9] Truckenbrodt H, Sandalo F, Abaurre MB. *Journal of Portuguese Linguistics* 2008: 77 – 115.
- [10] Ladd D R. *Intonational Phonology*. London: Cambridge University Press, 2008.
- [11] Culpeper J, Bousfield D, Wichmann A. Impoliteness revisited: with special reference to dynamic and prosodic aspects. *Journal of Pragmatics* 35 2003: 1545 – 1579.
- [12] Culpeper J. *Impoliteness. Using language to cause offense*. Cambridge: Cambridge University Press, 2011.